

O Amor de Deus e o Amor de Mãe.



Estamos muito acostumados a chamar Deus de Pai. Oramos o Pai nosso, pregamos sobre o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus e até clamamos Aba Pai. A paternidade está presente nas Escrituras do começo ao fim. Essa presença tão marcante fez com que alguns críticos da fé cristã a acusassem de patriarcal, opressora de mulheres e reducionista quanto à importância das mães na formação de uma sociedade. Nada mais falso do que essa caricatura do cristianismo.

Apesar do clichê em torno do patriarcado na Bíblia, Deus se revelou várias vezes através de imagens claramente femininas. Pesquise quantas vezes a palavra “útero” aparece nas Escrituras referindo-se a Deus gerando seus filhos! Você vai ver que não foi só Jesus quem disse que seu relacionamento conosco poderia ser descrito como o da galinha cuidando dos seus pintinhos – outra imagem feminina. Claramente, várias dinâmicas biológicas, psicológicas e espirituais que são distintamente femininas e maternas revelam analogias poderosas sobre Deus. O amor de uma mãe não é nada mais do que uma expressão – pálida e inferior – do amor que Deus tem por nós.

O mês de maio, quando tradicionalmente comemoramos o dia das mães, pode se transformar em uma excelente oportunidade de enxergarmos o privilégio de ser mãe à luz de sua relação com a Divindade! Quando percebemos que a maternidade não se trata de um honra em si mesmo, mas comunica analogicamente vários processos e dinâmicas que são próprias da forma como Deus nos trata, ser mãe assume outro status. Cada demonstração de carinho materno se transforma em um sinal, um gesto que aponta para além de si mesmo. Não fala só o que é ser mulher, ser mãe ou ser progenitora. Fala sobre o nosso Deus que nos gerou em Cristo para uma vida de fé e obediência a Ele.